

Carta de Michael Moore a Donald Trump: ?Somos todos muçulmanos?

20 de Dezembro, 2015 - 21:47h

O cineasta norteamericano critica as declarações racistas do candidato a presidente dos EUA. Segundo Moore, o magnata, que, ?em desespero e loucura, decidiu proibir a entrada de todos os muçulmanos no país?, não representa o que a América é hoje. #WeAreAllMuslim

Na [missiva](#) ^[1], Michael Moore recorda que conheceu Donald Trump em novembro de 1998, num programa televisivo. Segundo o cineasta, aquele que agora aspira tornar-se presidente dos Estados Unidos da América (EUA) estava nervoso com o facto de enfrentar Moore na televisão, receando ser ?ridicularizado?.

Surpreendido com a forma como Trump, que se descrevia como ?um homem rijo de Queens?, parecia ?um gatinho assustado?, Moore teve, inclusive, de tranquilizá-lo antes do início do programa, destacando que não iria maltratá-lo e que, na verdade, ?mal o conhecia?.

?E agora, aqui estamos em 2015 e, tal como muitos outros homens brancos zangados, está assustado com o bicho papão que o vai apanhar. Esse bicho papão, na sua cabeça, são todos os muçulmanos. Não apenas os que mataram, mas todos os muçulmanos?, escreve Moore.

?Felizmente, Donald, você e os seus apoiantes já não representam o que a América é hoje. Não somos um país de homens brancos zangados?, prossegue o cineasta, citando uma estatística que assinala que 81% do eleitorado que irá eleger o presidente no próximo ano é constituído por mulheres, pessoas de cor e jovens entre os 18 e os 35 anos. ?Por outras palavras, não você. E não as pessoas que querem que dirija o país?, frisa.

Lembrando que o magnata, ?em desespero e loucura, decidiu proibir a entrada de todos os muçulmanos no país?, Michael Moore refere que foi ?educado para acreditar que somos todos seres humanos e irmãos, sem distinção de raça, credo e cor?.

?Isto significa que, se quer proibir os muçulmanos, primeiro terá de proibir-me. E a todos os outros. Somos todos muçulmanos. Assim como somos todos mexicanos, somos todos católicos e judeus e brancos e pretos e todas as sombras no meio. Somos todos filhos de Deus (ou da natureza ou seja o que for em que acredite), fazemos parte da família humana, e nada que possa dizer ou fazer pode, de forma alguma, alterar esse facto?, avança o cineasta.

Se Trump não consegue viver sob estas regras americanas deve, segundo aconselha Moore, ?ir para uma sala de espera de qualquer uma das suas torres e sentar-se ali para pensar no que disse?, deixando os eleitores em paz para que possam eleger ?um presidente verdadeiro

que seja solidário e forte?.

O cineasta norteamericano apela a todos aqueles que leiam a sua carta para tirarem uma fotografia a segurar uma pancarta com a palavra de ordem ?Somos todos muçulmanos?, por forma a tornar a mensagem viral nas redes sociais. A iniciativa de Moore converteu-se numa das mais replicadas no twitter nos EUA.

Sobre o/a autor(a):

- [Biblioteca](#)
- [Agenda](#)
- [Jornal Esquerda](#)
- [Blogosfera](#)
- [Comunidade](#)
- [Revista Vírus](#)
- [Wikifugas](#)
- [Ficha Técnica](#)

URL de origem: <http://www.esquerda.net/artigo/carta-de-michael-moore-donald-trump-somos-todos-muculmanos/40212>

Ligações:

[1] <http://www.michaelmoore.com/weareallmuslim>